

A INFLUÊNCIA DO SUPEREGO NO DESENVOLVIMENTO MORAL DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Heloisa Beatriz de Lima¹
Maria Clara de Araújo Vieira²
Daiane Ferreira Polizel³

1 – Discente da Graduação de Psicologia - Faculdades ASMEC - Ouro Fino – MG

2 - Discente da Graduação de Psicologia - Faculdades ASMEC - Ouro Fino - MG

3 - Docente do Curso de Psicologia e Orientadora - Faculdades ASMEC - Ouro Fino - MG

RESUMO

Este estudo teórico analisou a influência do Superego no desenvolvimento moral durante a adolescência, com base em uma revisão teórica de textos da psicanálise, especificamente da obra de Sigmund Freud e de autores contemporâneos. A adolescência é uma fase marcada por profundas transformações emocionais, cognitivas e sociais, e o Superego realiza um papel importante nesse processo todo, atuando assim como moderador dos impulsos e mediador entre as normas sociais e os desejos inconscientes. Ao longo da adolescência, o Superego, primordialmente formado a partir da internalização das normas parentais, passa por um processo de amadurecimento e adaptação às novas experiências e circunstâncias sociais vivenciadas pelo adolescente. Esse amadurecimento permite ao adolescente uma reconfiguração de sua moral, ajudando-o a equilibrar suas necessidades e impulsos internos com as expectativas e normas sociais. A literatura conferida aponta que, além de ser um mediador, o Superego é fundamental na construção de uma identidade moral mais flexível e autônoma. Pode-se afirmar que o Superego tem uma influência decisiva no desenvolvimento moral durante a adolescência, incentivando o indivíduo a construir uma moralidade própria, capaz de enfrentar os desafios dessa fase e prepará-lo para a vida adulta orientada por um comportamento ético (Freud, 1923).

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Desenvolvimento moral; Identidade moral; Psicanálise; Superego

ABSTRACT

This theoretical study analyzed the influence of the Superego on moral development during adolescence, based on a theoretical review of psychoanalytic texts, specifically the work of Sigmund Freud and contemporary authors. Adolescence is a phase marked by profound emotional, cognitive and social transformations, and the Superego plays an important role in this entire process, thus acting as a moderator of impulses and mediator between social norms and unconscious desires. Throughout adolescence, the Superego, formed mainly from the internalization of parental norms, goes through a process of maturation and adaptation to the new experiences and social circumstances experienced by the adolescent. This maturation allows the adolescent to reconfigure their morals, helping them to balance their needs and internal impulses with social expectations and norms. The reviewed literature points out that, in addition to being a mediator, the Superego is fundamental in the construction of a more flexible and autonomous moral identity. It can be said that the Superego has a decisive influence on moral development during adolescence, encouraging the individual to build their own

morality, capable of facing the challenges of this stage and preparing them for adult life guided by ethical behavior (Freud, 1923).

KEYWORDS:

Adolescence; Moral development; Moral identity; Psychoanalysis; Superego

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa determinante no desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais. Esse período de transição entre a infância e a vida adulta é definido por uma busca forte de identidade e autonomia, acompanhada pela renegociação dos valores e normas herdados. Sigmund Freud (1905), em sua teoria psicanalítica, retrata a adolescência como um momento de aumento das pulsões e conflitos internos, em particular relacionados à sexualidade e à busca por independência. Esse período é também explorado por Erik Erikson (1950), que define a adolescência como o estágio de "Identidade vs. Confusão de Papéis", onde o jovem procura descobrir quem ele é, confortando a tensão entre o desejo de autonomia e a herança dos valores familiares e sociais. David Elkind (1981), em *The Hurried Child*, aponta que a adolescência envolve o desafio de desenvolver uma identidade própria em meio às pressões externas. Assim, esse processo faz da adolescência uma fase essencial para o desenvolvimento da autonomia e identidade.

Durante a adolescência, o Superego assume um papel ainda mais complexo e influente. Sigmund Freud (1930) em *O Mal-Estar na Civilização*, descreve o Superego como uma estrutura que regula a moralidade e os impulsos, inicialmente formados a partir das normas parentais e culturais, mas que pode sofrer adaptações ao longo da vida. Essa fase da vida é marcada pela intensificação do conflito entre os desejos inconscientes e as restrições impostas pela realidade externa. O adolescente, ao reavaliar as normas internalizadas na infância, passa por um processo de flexibilização do Superego, que se adapta às novas influências sociais e culturais. A renegociação dessas normas é essencial para o desenvolvimento de uma identidade moral autônoma, permitindo que o adolescente, gradualmente, construa seu próprio sistema de valores. Assim, o Superego não apenas age como um sensor moral rígido, mas também facilita a reflexão crítica e o questionamento ético.

Estudos psicanalíticos, como os de Erik Erikson e Donald Winnicott, complementam a visão freudiana ao destacar que, na adolescência, o Superego não se limita à repressão dos impulsos, mas desempenha uma função formativa, permitindo ao indivíduo experimentar sentimento de culpa e responsabilização, essenciais para o amadurecimento moral. Nesse

sentido, o desenvolvimento moral durante a adolescência vai além da simples internalização de normas: envolve a capacidade de equilibrar desejos pessoais com expectativas sociais, resultando na construção de um código ético mais flexível e ajustado à realidade contemporânea.

Este estudo pretende explorar, à luz da teoria psicanalítica, como o Superego influencia o desenvolvimento moral na adolescência, considerando a sua função mediadora entre os impulsos internos e as exigências sociais. A análise inclui os conceitos centrais de Freud e suas expansões por autores contemporâneos, ressaltando como esse processo de reconfiguração moral prepara o adolescente para os desafios éticos da vida adulta. Ao aprofundar a compreensão dessa dinâmica, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a formação de uma moralidade mais adaptativa e autônoma no contexto das transformações sociais atuais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Psicanálise e o Desenvolvimento Moral

A base teórica deste estudo encontra-se na obra de Sigmund Freud, o pai da psicanálise, cujos conceitos sobre o funcionamento da mente humana, especialmente as estruturas psíquicas (Id, Ego e Superego), são cruciais para entender o desenvolvimento moral. Segundo Freud (1923), o Superego é uma das três instâncias da mente que se desenvolvem a partir do complexo de Édipo e da internalização dos valores parentais. O Superego atua como uma espécie de consciência moral, orientando o comportamento com base nas normas e valores adquiridos durante a infância.

Freud (1930) argumenta que o Superego nasce como uma força coercitiva, que impõe limites ao comportamento, representando as exigências morais e éticas da sociedade. Durante a adolescência, o Superego se refina e ganha mais flexibilidade, à medida que o adolescente começa a questionar as normas internalizadas, desenvolvendo sua autonomia moral.

2.2. O Superego na Adolescência

O processo de formação do Superego começa na infância, mas se intensifica na adolescência, quando ocorrem profundas transformações psíquicas e sociais. Freud (1930) destaca que, na adolescência, o indivíduo vivencia uma reestruturação psíquica que envolve a

negociação entre os impulsos do Id, a realidade imposta pelo Ego, e as exigências morais do Superego.

Erik Erikson (1968), acrescenta que a adolescência é uma fase crítica para a construção da identidade moral, marcada por uma busca por autonomia e autoafirmação. Erikson propõe que o desenvolvimento psíquico durante essa fase passa pela resolução da crise de identidade versus confusão de papéis, na qual o Superego desempenha um papel vital ao mediar entre os desejos do adolescente e as expectativas sociais.

2.3. A Função Mediadora do Superego

O Superego, enquanto instância psíquica, atua como um mediador entre os impulsos primitivos do Id e as restrições impostas pela realidade social, representadas pelo Ego. Freud (1930) afirma que o Superego regula o comportamento, inibindo os impulsos do Id que são socialmente inaceitáveis, e proporcionando ao Ego um senso de moralidade.

Autores contemporâneos, como Winnicott (1965) e Blos (1962), expandem essa visão ao observar que, durante a adolescência, o Superego não apenas atua como um repressivo, mas também passa por um processo de flexibilização, permitindo ao indivíduo reavaliar e redefinir suas crenças morais e éticas. Winnicott, por exemplo, sugere que a capacidade de lidar com a culpa é um indicador do amadurecimento do Superego, permitindo que o adolescente desenvolva uma ética mais adaptativa e personalizada.

2.4. Desenvolvimento Moral na Adolescência

O desenvolvimento moral é um processo dinâmico que ocorre ao longo da vida, mas que assume especial importância durante a adolescência. De acordo com Kohlberg (1981), a moralidade passa por estágios de desenvolvimento, sendo que a adolescência corresponde à transição entre o nível de moralidade convencional e o nível pós-convencional. Nesse contexto, o Superego torna-se crucial para a internalização e crítica das normas sociais, funcionando como um árbitro interno que equilibra as demandas dos grupos sociais com as necessidades pessoais.

Blos (1962) e outros autores destacam que o processo de desenvolvimento moral durante a adolescência está relacionado à integração de novas influências sociais e culturais, além da renegociação das normas parentais. Esse processo permite ao adolescente construir

uma identidade moral autônoma, capaz de conciliar os valores familiares com as novas realidades sociais com as quais ele entra em contato.

2.5. Implicações Psicológicas e Sociais do Superego

O desenvolvimento moral, regulado pelo Superego, não é isento de conflitos. Freud (1930) aponta que a culpa, um sentimento intrínseco ao funcionamento do Superego, desempenha um papel fundamental na internalização das normas sociais. A experiência de culpa, segundo Freud, serve como um mecanismo de autorregulação, ajustando o comportamento do indivíduo às expectativas sociais.

Os estudos contemporâneos corroboram essa visão, enfatizando que a culpa pode ser vista como um sinal de amadurecimento moral, permitindo ao adolescente refletir sobre suas ações e tomar decisões mais éticas e responsáveis. Além disso, autores como Winnicott sugerem que o desenvolvimento de uma identidade moral mais flexível, capaz de lidar com a complexidade das expectativas sociais, é essencial para a transição saudável para a vida adulta.

Ao internalizar e adaptar as normas sociais, o Superego facilita o amadurecimento moral, auxiliando o adolescente a formar uma identidade ética que equilibre seus desejos internos com as expectativas sociais, preparando-o para enfrentar os desafios da vida adulta com responsabilidade e autonomia (Freud, 1933).

3. METODOLOGIA

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, utilizando a análise teórica baseada em textos da psicanálise, especialmente as obras de Sigmund Freud e de autores contemporâneos sobre o desenvolvimento moral. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias que tratam do conceito de superego e de sua influência no desenvolvimento moral durante a adolescência.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de caráter teórico e exploratório, com o objetivo de aprofundar a compreensão da função do superego no contexto da formação moral durante a adolescência. A

metodologia empregada será a análise de conteúdo, focada na interpretação dos principais conceitos psicanalíticos e sua aplicação ao desenvolvimento moral.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados será feita por meio de revisão de literatura em bancos de dados acadêmicos (como Scielo, PubMed, Google Scholar e PePSIC), com foco em artigos e livros que abordam o conceito de superego, o desenvolvimento moral e a psicanálise na adolescência. Serão selecionadas publicações relevantes dos últimos 20 anos, além de textos clássicos freudianos, para traçar uma linha histórica e conceitual.

3.3 Análise de Dados

A análise será realizada por meio de interpretação dos textos selecionados, buscando identificar como o conceito de superego é articulado ao desenvolvimento moral durante a adolescência. A metodologia da análise de conteúdo será utilizada para categorizar e interpretar as informações, com ênfase nos fatores psicanalíticos envolvidos no processo de construção moral.

3.4 Limitações do Estudo

Este estudo se restringe à revisão teórica e, portanto, não aborda diretamente dados empíricos ou observações clínicas. Os resultados são limitados às fontes analisadas e à interpretação teórica dos conceitos psicanalíticos.

4. DESENVOLVIMENTO

Com base na revisão da literatura psicanalítica sobre o desenvolvimento moral na adolescência, observa-se que o Superego age como moralizador dos conflitos internos e comportamentais no decorrer desta fase, conforme Freud (1923). O Superego, que se forma a partir da interiorização das normas parentais e culturais, passa por uma transformação e ganha novas dimensões na fase adolescência. Esse processo reflete as transformações sociais, biológicas e psicológicas que ocorrem na transição do indivíduo para a vida adulta.

Durante a adolescência, o Superego não apenas orienta o comportamento, mas também executa um papel fundamental na formação da identidade moral. Freud (1923) enfatiza que o Superego é responsável por regular os impulsos do Id (desejos inconscientes) e por mediar as expectativas sociais, que estão em constante entendimento.

Esses conceitos estão alinhados com a teoria freudiana, que afirma o desenvolvimento do Superego, inicialmente fundamentado nos valores parentais, adaptando-se às novas influências sociais e culturais. A influência dos pais e da sociedade continua significativa, mas o jovem passa a dar maior peso as opiniões e valores de seus pares. Esses desafios contribuem para a construção de um senso de justiça e de responsabilidade, processos indispensáveis para o desenvolvimento moral.

O Superego adquire um papel ativo na construção dos valores e no julgamento das próprias ações, impulsionando o adolescente a avaliar suas escolhas e a refletir sobre suas consequências.

Esses conceitos estão alinhados com a teoria freudiana, que afirma que o desenvolvimento do Superego, inicialmente fundamentado nos valores parentais, adapta-se progressivamente às novas influências sociais e culturais que surgem no meio em que este adolescente está inserido. O indivíduo, nessa fase, passa a reavaliar as normas e expectativas recebidas na infância, confrontando-as com os novos ideais e padrões introduzidos pelos grupos de pares e pela sociedade em geral. A influência dos pais e da sociedade continua significativa, mas o jovem passa a dar maior peso às opiniões e valores de seus pares, o que faz parte de um processo de individuação e construção de autonomia.

Essa dinâmica de confrontação e adaptação representa um desafio para o adolescente, que precisa equilibrar as demandas internas e externas, buscando harmonizar seus desejos com as normas sociais. Esses desafios contribuem para a construção de um senso de justiça e responsabilidade, processos indispensáveis para o desenvolvimento moral.

Essa etapa é crucial pois, ao internalizar um conjunto mais complexo de normas e valores, o adolescente é levado a desenvolver uma consciência ética própria, que lhe permitirá aprofundar-se de forma independente e responsável, pelas exigências sociais e pelas suas aspirações pessoais.

O presente desenvolvimento tem como objetivo examinar a influência do superego na formação moral durante a adolescência, abordando a maneira como essa estrutura psíquica molda a identidade moral e o julgamento ético dos jovens ao longo dessa fase de transição para a vida adulta. A partir de uma análise psicanalítica, pretende-se explorar como o superego,

inicialmente estabelecido com base nas normas parentais, evolui e se adapta ao incorporar novas influências sociais e culturais que emergem no convívio com pares e em ambientes externos, como a escola e o ambiente digital.

Primeiramente, objetiva-se compreender o papel do superego na mediação dos conflitos internos e comportamentais que surgem durante a adolescência, uma fase marcada pela ampliação da autoconsciência e pela busca de autonomia moral. Segundo Freud (1923), o superego age como um regulador dos impulsos inconscientes do id, promovendo a internalização de normas e valores que ajudam o adolescente a orientar seu comportamento conforme expectativas sociais e culturais. Este processo de adaptação do superego é influenciado por fatores como o contexto familiar, o ambiente social e as interações com os grupos sociais. Além disso, visamos identificar como o superego influencia o julgamento moral e a tomada de decisões ética dos adolescentes. Durante a adolescência, o superego ganha novas dimensões ao passar por um processo de amadurecimento, no qual o jovem é impulsionado a questionar e refletir sobre os valores e normas internalizados na infância. Esse desenvolvimento contribui para o fortalecimento de uma moralidade autônoma, permitindo ao adolescente avaliar suas ações de maneira mais crítica e a considerar as consequências de suas escolhas. Essa capacidade de autorreflexão e julgamento moral é essencial para a construção de uma identidade ética sólida, que será a base para decisões éticas futuras.

Outro objetivo importante é examinar como as relações sociais e o contexto cultural ampliam e enriquecem o repertório moral do adolescente, promovendo novas oportunidades para a reavaliação de valores e o ajuste de normas. À medida que o adolescente interage com amigos e figuras de autoridade fora do ambiente familiar, ele passa a confrontar suas próprias crenças e a considerar os valores do grupo, o que representa uma oportunidade de desenvolver uma perspectiva moral mais plural e equilibrada. Esse processo de integração de novas influências, incluindo valores observados em redes sociais e outras mídias, contribui para a formação de um superego mais adaptável e flexível.

Por fim, busca-se avaliar a importância do superego na construção de uma identidade moral estável e autônoma, que permita ao jovem consolidar princípios éticos próprios e agir conforme eles, independentemente da pressão externa.

Este objetivo destaca o papel do superego como um elemento essencial na formação de uma personalidade equilibrada e capaz de exercer escolhas éticas que refletem tanto a internalização de normas sociais quanto a autonomia do indivíduo. Uma identidade moral

estruturada facilita a transição para a vida adulta, promovendo comportamentos socialmente responsáveis e emocionalmente saudáveis.

A adolescência, como uma fase de grandes transformações físicas, cognitivas e emocionais, representa um período crítico no desenvolvimento do Superego e da moralidade. Durante essa fase da adolescência, há uma transição para a vida adulta, o jovem se depara com desafios que estimula a reavaliar suas crenças e valores, questionando e redefinindo as normas que de princípio foram internalizadas a partir de suas experiências familiares e sociais. Entretanto esse processo de reconfiguração moral está intervindo por uma interação complexa entre as influências internas, representadas pelo Superego, e as pressões externas que aparece através das relações interpessoais e do contexto cultural. Nesse sentido, o Superego não apenas decreta o comportamento, mas também desempenha um papel fundamental na construção da identidade moral do adolescente, orientando-o a refletir sobre suas escolhas, julgar suas ações e pensar em suas consequências.

No modelo psicanalítico de Freud (1923), o Superego é visto como a instância psíquica responsável pela internalização das normas e valores sociais. Inicialmente, o Superego se desenvolve a partir das influências dos pais, que transmitem suas expectativas, de padrões na conduta e ideais morais. No entanto, à medida que o adolescente amadurece e se expressa a uma gama mais ampla de influências sociais, como os pares, a escola, os meios de comunicação e a cultura digital, o Superego passa por um processo de adaptação. Ele deixa de ser uma réplica rígida das normas familiares e começa a incluir novos valores e ideais, o que torna sua estrutura mais flexível e complexa. Esse processo de adaptação é uma das principais características do desenvolvimento moral na adolescência, pois permite que o adolescente crie uma moralidade mais independente, que é capaz de refletir suas próprias escolhas e de avaliar os dois efeitos de suas ações no mundo ao seu redor.

Um aspecto central desse processo de evolução do Superego na adolescência é a disputa entre as normas internalizadas na infância e as novas normas que o adolescente encontra nas interações sociais. Os amigos, os professores, as influências em gerais e as interações nas redes sociais ofertam novas perspectivas e desafios que o jovem deve processar. Durante esse período da adolescência, o Superego se torna mais ativo, não apenas regulando as ações do indivíduo, mas também estimulando uma reflexão contínua sobre os princípios que orientam suas decisões. Essa reflexão é essencial para o desenvolvimento da capacidade de julgar eticamente, pois o adolescente é levado a considerar questões de justiça, empatia, responsabilidade, e as consequências de suas escolhas. Dessa forma, a moralidade do adolescente passa a ser menos

vinculada a uma autoridade externa e mais centrada em um julgamento próprio, fundamentado na internalização de múltiplas influências.

O adolescente se vê continuamente desafiado a equilibrar os impulsos do Id, que buscam satisfação imediata e prazer, com as exigências do Superego, que impõem normas e responsabilidades. Este conflito entre os desejos inconscientes e os padrões morais é uma das características centradas do desenvolvimento psíquico na adolescência. O Superego, ao agir como regulador dos impulsos do Id, permite assim que o adolescente desenvolva um senso de autocontrole e reflexão. Essa função reguladora também pode levar a aparição de sentimento de culpa e vergonha, especialmente quando as escolhas do jovem entram em conflito com as normas internalizadas. Nesse sentido, o Superego passa então a ter um espaço de elaboração emocional, e não somente um mecanismo de adaptação moral, onde o adolescente confronta suas falhas, busca reparação e, eventualmente, aprende com seus erros.

Além disso, a adolescência é uma fase em que o indivíduo começa a explorar sua identidade social e a buscar maior autonomia em relação principalmente aos pais. Esse processo de individuação, conforme tratado por Jung, implica a necessidade de o adolescente distanciar-se de algumas das influências parentais, ao mesmo tempo em que integra novos valores e princípios que surgem em seu contexto social. O Superego, nesse processo, serve como uma espécie de mediador entre as expectativas externas e o desejo de afirmação da individualidade. O adolescente se vê em uma situação onde enxerga a necessidade de redefinir seu papel no mundo, encontrar um lugar, grupo onde se enquadre, o que envolve tanto o desenvolvimento moral quanto a busca por pertencimento dentro de grupos sociais, como amigos, colegas de escola ou movimentos sociais. O grupo de pares se torna, então, uma fonte crucial de validação e confronto, já que as interações sociais no grupo muitas vezes exigem do jovem a adaptação ou rejeição de determinadas normas, levando-o a negociar e reformular seu código moral, em algumas vezes nos vemos dentro de situações que exigem uma mudança de comportamento para que caibamos em determinado grupo no qual desejamos pertencer.

O ambiente digital e as redes sociais representam uma nova camada de influência na formação do Superego na adolescência. A exposição constante a modelos de comportamento, padrões de sucesso e ideais de vida transmitidos por influenciadores digitais, celebridades e outras figuras públicas pode ter um impacto profundo na percepção do adolescente sobre o que é moralmente aceitável, podendo inclusive gerar padrões de comparação. Por um lado, as redes sociais oferecem uma plataforma para a expressão da identidade e para a troca de ideias e experiências, o jovem pode conhecer e seguir pessoas de diferentes lugares que compartilham

dos mesmos gostos que o seu, o que pode ampliar a visão de mundo do mesmo, e enriquecer sua moralidade. Por outro lado, essa exposição constante a ideais muitas vezes irrealistas ou distorcidos pode gerar um conflito com os valores internalizados, especialmente no que diz respeito a questões de imagem, sucesso e pertencimento social. O Superego, portanto, desempenha um papel crucial ao ajudar o adolescente a filtrar essas influências e a integrar de forma crítica o que considera mais adequado ao seu desenvolvimento moral e pessoal.

O papel do Superego na construção da moralidade adolescente não se limita à regulação do comportamento ou ao julgamento das ações de maneira isolada. Ele também influencia a maneira como o adolescente percebe suas próprias escolhas dentro de um contexto ético mais amplo. O adolescente começa a se ver como parte de uma rede social maior, que inclui não apenas sua família e amigos, mas também a sociedade, a cultura e o mundo em geral. Esse entendimento ampliado de sua responsabilidade moral leva à construção de um senso de justiça mais complexo, que inclui não apenas a conformidade com as normas, mas também a consideração das necessidades e direitos dos outros. A formação de uma identidade moral estável, portanto, envolve não apenas a internalização de normas, mas também a capacidade de agir de acordo com princípios éticos que respeitam tanto os direitos individuais quanto as exigências do bem-estar coletivo.

Contudo, a adolescência é uma etapa decisiva na construção de uma identidade moral sólida e autônoma, que será fundamental para a vida adulta, pois é nesta fase de grandes transições que muitas decisões tomadas terão grande influência no decorrer da vida desse indivíduo. A transição de uma moralidade heterônoma, baseada nas normas dos pais e da sociedade, para uma moralidade autônoma, fundamentada na reflexão pessoal e na internalização de princípios éticos próprios, é um processo complexo que envolve a adaptação do Superego às novas realidades sociais, culturais e emocionais do adolescente. Esse processo de formação e transformação moral, embora repleto de conflitos e desafios, é de suma importância para o desenvolvimento de um indivíduo capaz de tomar decisões éticas, reflexivas e responsáveis. A construção dessa moralidade autônoma, por meio do papel mediador do Superego, prepara o jovem para enfrentar as complexidades da vida adulta, onde as escolhas morais e as responsabilidades sociais se tornam ainda mais cruciais para o bem-estar individual e coletivo, no dia a dia a tomada de decisão responsável influencia diretamente em como será enfrentada tal situação

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise revelou que o Superego, ao longo da adolescência cumpre uma função tanto sentenciador quanto formativa no processo de desenvolvimento moral do adolescente. Conforme Freud (1930), o Superego surge como resultado da internalização de figuras parentais e das normas sociais, atuando assim inicialmente como uma força externa que impõe regras de conduta.

Os autores contemporâneos, como Erikson (1968) e Blos (1962), somam essa perspectiva ao destacar que, na adolescência, o adolescente não apenas reprime as normas sociais, mas também a crítica e adapta às suas próprias necessidades e experiência vividas. O Superego do adolescente, não é uma simples cópia dos valores parentais; ele é resignado ao adolescente e se expõe a novos grupos de influência.

Esse processo é particularmente relevante porque a adolescência é a fase marcada por uma luta pela busca por identidade e pela busca de autonomia. O Superego, deve ser suficiente e

forte para conter os impulsos do Id, mas também para ser flexível o bastante para permitir que o adolescente possa construir um sistema moral dele mesmo.

Analisando alguns textos sobre desenvolvimento moral, é possível perceber que há uma tensão constante entre o desejo de aceitação social e a necessidade de expressão individual, isso reforça a função mediadora do Superego, que equilibra esses dois aspectos: o desejo do Id por gratificação instantânea e a necessidade do Ego de se adaptar-se à realidade.

Freud (1923) sugere que as experiências de culpa, desencadeadas por transgressões, são fundamentais para o amadurecimento moral, atuando como um mecanismo de ajuste. Complementando essa visão, autores contemporâneos, como Winnicott (1965), propõem que a habilidade de sentir e lidar com a culpa é indicativa do desenvolvimento do Superego.

6. CONCLUSÃO

Foi concluído que o Superego exerce uma função de influência central no desenvolvimento moral durante a adolescência, agindo como uma força reguladora que ajuda o adolescente a refrear os valores éticos e normas sociais. Nesse período da vida é marcante com intensas transformações sociais e cognitivas, que desafiam o adolescente a equilibrar suas próprias necessidades e de seus impulsos com as regras da sociedade. O Superego, ao mapear essas demandas, promove assim o refinamento das capacidades de julgamento moral e tomada

de decisões éticas, e assim permite que o adolescente desenvolva um senso crescente de responsabilidade, justiça e empatia.

Ao longo da fase da adolescência, o Superego passa por um processo de amadurecimento, se ajustando às novas experiências e ao ambiente do indivíduo, embora alguns fatores externos, como a educação familiar e as interações sociais, vão desempenhar um papel crucial na formação moral do adolescente, o Superego que foca e adapta essas influências ao contexto psíquico.

Por tanto resulta na formação de uma identidade moral mais estável, que não apenas reflete os valores da sociedade, mas também permite o desenvolvimento de uma autonomia ética.

Portanto, o papel crucial do Superego no desenvolvimento moral na adolescência é necessário para a formação de indivíduos capazes de agir de maneira ética e responsável. Sua função de moderador entre os impulsos internos e as normas externas auxilia para a construção de um comportamento moral mais maduro, que será necessário na vida adulta, permitindo que o indivíduo tenha um equilíbrio em suas próprias necessidades com as expectativas coletivas de forma consciente e reflexiva.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOS, P. *On Adolescence: A Psychoanalytic Interpretation*. New York: Free Press, 1962.

ERIKSON, E. H. *Identity: Youth and Crisis*. New York: W. W. Norton & Company, 1968.

FREUD, S. O Ego e o Id. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1923.

FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1930.

KOHLBERG, L. *Essays on Moral Development: Vol. 1. The Philosophy of Moral Development*. San Francisco: Harper & Row, 1981.

WINNICOTT, D. W. *The Maturation Processes and the Facilitating Environment: Studies in the Theory of Emotional Development*. London: Hogarth Press, 1965.